



Um Ano de Bons Resultados para o Setor de Alimentação Animal



Com produção ultrapassando 53,5 milhões de toneladas e um aumento de 11,6% em relação a 2006, estimativas indicam crescimento de 10% para 2008.

No final de 2006, superadas as dificuldades enfrentadas pela agropecuária no início do ano, esperava-se um crescimento para o setor de alimentação animal entre 6% e 7% em 2007. Doze meses depois e com projeções revisadas, podemos dizer que esse ano superou nossas expectativas, caminhando para fechar com um aumento de 11% em relação ao ano anterior e um faturamento em torno de US\$ 10 bilhões.

A consolidação das exportações da avicultura de corte, recuperada da forte retração que sofreu no primeiro semestre do ano passado; assim como a recuperação do setor de bovinos, que viu os reflexos de surtos de febre aftosa em 2005 repercutirem até meados de 2006, foram alguns dos motivos pelo bom momento do setor de rações esse ano.

O consumo de ração na avicultura deve fechar com um aumento de mais de 2,5 milhões de toneladas, o equivalente a 10%, totalizando 29,7 milhões de toneladas. Embora menor em termos de volume, com um total de 6,4 milhões, a produção de rações para bovinos é apontada como o maior crescimento do ano: 21,4% - e se considerarmos apenas a bovinocultura de corte, esse número sobe para 35%.

Esse ano, o setor deve produzir mais de 53,5 milhões de toneladas de rações. Por trás desse número, estão cerca de 1.500 empresas regulamentadas que atuam na indústria de alimentação animal, gerando por volta de 80 mil empregos diretos e outros 400 mil indiretos.

O movimento de fundos de investimentos estrangeiros buscando negócios no Brasil tem crescido significativamente. A abertura comercial, principalmente na Ásia; o aumento da renda per capita mundial e também em nosso país, que gera uma maior procura por alimentos - e conseqüentemente proteína - são alguns dos fatores que vêm impulsionando e que devem continuar marcando o setor de agronegócio brasileiro em 2008.

Ameaça esse crescimento o agravamento de uma crise na oferta do milho, matéria-prima que representa, em média, 70% do custo da ração - a qual, em contrapartida, responde por cerca de 70% do valor de

produção de aves e suínos. Não à toa, o Sindirações, em conjunto com entidades do setor de alimentação animal, protocolou, no final de novembro, junto à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) ofício em que solicita, em caráter de urgência, a emissão de um Parecer Técnico Prévio Conclusivo visando a obtenção de licença de importação de dois milhões de toneladas de milho comercial geneticamente modificado para uso exclusivo em rações animais. Essa situação inédita por qual passa o mercado de milho pode acarretar aumento de preços para o consumidor final e ter sérias conseqüências, caso persista a proibição de importação do produto e não sejam encontradas soluções para contornar o problema, que pode se agravar nos meses de janeiro e fevereiro, antes do início da próxima safra.

Para 2008, as estimativas apontam um crescimento de 10% para a indústria brasileira de ingredientes, premix, suplementos e rações para animais. Assim como a expansão do nosso setor, aumenta a consciência sobre a importância da adoção de medidas eficazes a fim de garantir a segurança alimentar e a qualidade dos alimentos. Afinal, a rastreabilidade, tão falada nos últimos tempos, deve abranger não apenas a unidade fabril, mas toda a cadeia produtiva envolvida no processo, desde a lavoura e pastagens, até os pontos-de-venda no varejo.

Paralelamente, os produtores, importadores e fracionadores de alimentos para animais já estão de olho no prazo para a entrega do Plano de Implementação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) da Instrução Normativa nº 04 ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que expira em 1º de março de 2008.

A sustentabilidade, uma das missões do Sindirações, é um dos assuntos que deve dar o tom no ano que vem, quando o Sindirações completa 55 anos, consolidando-se como um dos principais fóruns de discussão e porta-voz do setor.

Mario Sergio Cutait
Presidente do Sindirações



Sindirações: Conquistas e Metas

Congresso Global Feed & Food, eleições no sindicato, parceria com o grupo Eurep e criação da Feed Latina foram alguns fatos que marcaram o ano de 2007

Garantir a sustentabilidade da cadeia de produção por meio da isonomia regulatória nacional e internacional, da segurança alimentar e do chamado “fair trade”, o comércio justo. Assim pode ser definida, em poucas palavras, a missão do Sindirações. Para isso, as diretrizes propostas pelos associados, aprovadas pela diretoria executiva do Sindirações e ratificadas por seu Conselho Administrativo e Fiscal serão transformadas em planos de ação pelas 18 diretorias setoriais e 7 comitês já no próximo ano. São essas metas que vão dar a cara da nova gestão, eleita no último mês de outubro e comandada pelo presidente reeleito Mario Sergio Cutait.

O Sindirações tem grande responsabilidade por representar 80% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal. São mais de 150 associados da indústria de ingredientes, premixes, suplementos e rações para animais.

DESTAQUES DO ANO

Entre os pontos altos do ano, destaque para a segunda edição do Global Feed & Food Congress, uma iniciativa da FAO/ONU (Food and Agricultural Organization/Organização das Nações Unidas) e da IFIF (International Feed Industry Federation) que contou com a organização do Sindirações pela segunda vez consecutiva. Durante três dias no último mês de abril, cerca de 500 pessoas de mais de 40 países se uniram em São Paulo para discutir com 74 palestrantes a sustentabilidade, ou seja, como produzir alimentos seguros para todos, respeitando o meio ambiente e assegurando o bem-estar das pessoas.

“Com um programa mais abrangente, falamos não só de segurança alimentar e dos alimentos, como também responsabilidade social e preservação ambiental”, afirma Mario Sergio Cutait, presidente do Sindirações. De acordo com Cutait, com o aumento da população, em 20 anos precisaremos produzir o dobro de alimentos, daí a necessidade da indústria de alimentos investir em inovações tecnológicas para atender a

essa demanda de forma sustentável e produzir alimentos com qualidade para um consumidor cada vez mais consciente e exigente.

Essa preocupação do sindicato em promover a segurança alimentar tem alcançado resultados práticos significativos. Somente esse ano, 220 profissionais participaram do Curso de Implementação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Formação de Auditores Internos do Sindirações. Considerando as vinte e duas edições do curso realizadas até hoje, incluindo as turmas “in company”, esse número chega a quase 660. E em 2008, numa parceria com o SENAI, o Sindirações oferecerá um curso inédito de formação de supervisores de indústrias de alimentação animal em diversas cidades do interior de São Paulo. Com carga horária de 400 horas, rastreabilidade e gestão ambiental estão entre os assuntos que serão abordados.

No evento, o Sindirações também oficializou uma vitória histórica: foi assinada a equivalência do Nível Internacional do “Programa Feed & Food Safety - Gestão do Alimento Seguro” com o EurepGap. Trata-se do único programa do mundo em alimentação animal a ser reconhecido pelo Eurep (Euro-Retail Produce Working Group) e o único do Brasil no que diz respeito à segurança de alimentos. Essa certificação com o aval dos varejistas e atacadistas europeus abre um leque de oportunidades no mercado internacional. Nesse curto período, 5 empresas associadas já conseguiram a certificação.

Em paralelo, o Sindirações continua expandindo suas fronteiras. Esse ano, está liderando a criação da Associação Latino-Americana das Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e Caribe (Feed Latina), que juntas produzem mais de 100 milhões de toneladas de alimentos para animais anualmente. Farão parte da associação Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Guatemala e México. O passo mais recente na consolidação dessa caminhada aconteceu no último dia 7 de dezembro, quando o Sindirações se reuniu aqui em São Paulo com representantes latino-americanos para aprovar o estatuto da nova associação.

Sobre o SINDIRAÇÕES

O SINDIRAÇÕES, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, suplementos e rações para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da FIESP, a entidade reúne cerca de 150 associados - que representam mais de 80% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal -, e tem como parceiros a ASBRAM, Associação Brasileira da Indústria de Suplementos Minerais, e a ANDIFÓS, Associação Nacional das Indústrias de Fosfato para Alimentação Animal.

Sindicato Nacional da Indústria
de Alimentação Animal
Avenida Paulista, 1.313 - 8º andar - Cj. 814
Cerqueira César
CEP 01311-200 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3541 1212
sindiracoes@sindiracoes.org.br

www.sindiracoes.org.br

